

Relatório Anual 2015

**Cooperativa de Crédito Mútuo dos Dentistas
e Demais Profissionais da Saúde de São Carlos
- Sicredi São Carlos SP**



**Diretoria Executiva de TI e Operações
Superintendência de Operações Administrativas
Gerência de Controladoria**



RELATÓRIO DE AUDITORIA SOBRE AS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

Ao Conselho de Administração, à Administração e aos Cooperados da Cooperativa de Crédito Mútuo dos Dentistas e Demais Profissionais da Saúde de São Carlos - Sicredi São Carlos SP
São Carlos – SP

Examinamos as demonstrações contábeis da Cooperativa de Crédito Mútuo dos Dentistas e Demais Profissionais da Saúde de São Carlos - Sicredi São Carlos SP, que compreendem o balanço patrimonial em 31 de dezembro de 2015 e as respectivas demonstrações de sobras ou perdas, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o exercício findo naquela data, assim como o resumo das principais práticas contábeis e demais notas explicativas.

Responsabilidade da administração sobre as demonstrações contábeis

A administração da Cooperativa é responsável pela elaboração e adequada apresentação dessas demonstrações contábeis de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, aplicáveis às instituições autorizadas a funcionar pelo Banco Central do Brasil e pelos controles internos que ela determinou como necessários para permitir a elaboração de demonstrações contábeis livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro.

Responsabilidade dos auditores independentes

Nossa responsabilidade é a de expressar uma opinião sobre essas demonstrações contábeis com base em nossa auditoria, conduzida de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria. Essas normas requerem o cumprimento de exigências éticas pelos auditores e que a auditoria seja planejada e executada com o objetivo de obter segurança razoável de que as demonstrações contábeis estão livres de distorção relevante.

Uma auditoria envolve a execução de procedimentos selecionados para obtenção de evidência a respeito dos valores e divulgações apresentados nas demonstrações contábeis. Os procedimentos selecionados dependem do julgamento do auditor, incluindo a avaliação dos riscos de distorção relevante nas demonstrações contábeis, independentemente se causada por fraude ou erro. Nessa avaliação de riscos, o auditor considera os controles internos relevantes para a elaboração e adequada apresentação das demonstrações contábeis da Cooperativa para planejar os procedimentos de auditoria que são apropriados nas circunstâncias, mas não para fins de expressar uma opinião sobre a eficácia desses controles internos da Cooperativa. Uma auditoria inclui, também, a avaliação da adequação das práticas contábeis utilizadas e a razoabilidade das estimativas contábeis feitas pela administração, bem como a avaliação da apresentação das demonstrações contábeis tomadas em conjunto.

Acreditamos que a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião.

Opinião

Em nossa opinião, as demonstrações contábeis acima referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira da Cooperativa de Crédito Mútuo dos Dentistas e Demais Profissionais da Saúde de São Carlos - Sicredi São Carlos SP em 31 de dezembro de 2015, o desempenho de suas operações e os seus fluxos de caixa para o exercício findo naquela data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, aplicáveis às instituições autorizadas a funcionar pelo Banco Central do Brasil.

Porto Alegre, 23 de março de 2016.



Joelson de Siqueira de Souza
Contador - CRC – PR 051818/O-7 S-SP
CNAI 2481

RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO

Ao findarmos mais um exercício prestamos contas aos senhores associados dos resultados obtidos, bem como das atividades e ações desenvolvidas no exercício de 2015 na Cooperativa de Crédito Mútuo dos Dentistas e Demais Profissionais da Saúde de São Carlos - Sicredi São Carlos SP.

1. Situação Econômico-Financeira e Patrimonial

Seguindo os principais balizadores do cooperativismo, em especial a “transparência na gestão”, esclarecemos aos nossos associados a situação econômico-financeira e patrimonial da Cooperativa, onde buscamos voltar o nosso trabalho para o crescimento e expansão.

A Cooperativa de Crédito Mútuo dos Dentistas e Demais Profissionais da Saúde de São Carlos - Sicredi São Carlos SP encerrou o exercício de 2015 com ativos totais de R\$ 14.682 mil, aumento de 6,55% em relação ao mesmo período do exercício anterior, destacando-se:

I - Operações de Crédito

O saldo das operações de crédito totalizaram, em dezembro de 2015 R\$ 9.384 mil, com evolução de 23,39% em relação ao mesmo período de 2014.

A classificação da carteira por níveis de risco, que abrange além das operações mencionadas no parágrafo anterior, as operações relativas a outros créditos, seguindo os procedimentos estabelecidos pela Resolução nº 2.682/99 do Conselho Monetário Nacional. Em dezembro de 2015, as operações classificadas como "risco normal", que abrangem os níveis "A" até "C", somaram R\$ 8.240 mil, representando 80,83% do total da carteira. As operações classificadas como "risco 1", que incluem os níveis "D" a "G", totalizaram R\$ 1.621 mil, compondo 15,90% da carteira. O "risco 2", formado exclusivamente por operações de nível "H" e que exigem 100% da provisão, totalizou R\$ 333 mil ou 3,27% do total. (Nota 06c).

II - Recursos Captados e Administrados

Os recursos captados e administrados formados pelo total de depósitos, convênios, arrecadações e patrimônio líquido, totalizaram R\$ 13.249 mil em dezembro de 2015, com incremento de 7,15% em relação ao mesmo período de 2014.

O saldo de depósitos a prazo atingiu o valor de R\$ 8.510 mil, com crescimento de 2,01% em relação a dezembro de 2014. Os depósitos à vista tiveram uma variação de 10,10% em doze meses e alcançaram o valor de R\$ 1.614 mil.

III - Patrimônio Líquido

A Cooperativa registrou em dezembro de 2015 um patrimônio líquido de R\$ 3.118 mil, tendo um aumento de 21,99% em relação ao mesmo período do ano anterior.

2. Controles Internos e Compliance

O Sicredi está continuamente aprimorando o seu sistema de controles internos, face a complexidade dos serviços e produtos ofertados e a crescente demanda por parte dos associados. Com a implantação de políticas, procedimentos, normas e ferramentas de monitoramento, a Instituição busca assegurar a conformidade com leis e regulamentos, prevenir e reduzir riscos inerentes as atividades exercidas no seu campo de atuação.

A política de controles internos estabelece diretrizes que procuram reforçar, periodicamente, o alinhamento do sistema de controles internos com os objetivos fixados pela Instituição relacionados as estratégias globais do negócio e as demais políticas institucionais. Da mesma forma, as atividades de controles são avaliadas sistematicamente assegurando a observância quanto às regulamentações emitidas pelas autoridades fiscalizadoras.

3. Prevenção à Lavagem de Dinheiro e Combate ao Financiamento do Terrorismo - PLD/CFT

O Sicredi adota processos e sistemas específicos de prevenção, com a finalidade de assegurar que suas atividades sejam conduzidas em ambiente de controles adequados à prevenção de riscos relacionados aos crimes de lavagem de dinheiro e financiamento ao terrorismo.

Atentos à legislação e às normas dos órgãos reguladores, buscamos constantemente adequar-nos aos novos procedimentos exigidos, especialmente em atendimento à Circular nº 3.461/09 e Cartas-Circulares nº 3.409/09, nº 3.430/10 e nº 3.542/12 do Banco Central do Brasil.

Nesse contexto, a instituição mantém investimentos em treinamentos contínuos para todos os colaboradores a fim de reforçar as melhores práticas de controles internos.

4. Gerenciamento de Riscos

O Sistema Sicredi considera o gerenciamento de riscos prioritário na condução de suas atividades e negócios, adotando práticas em absoluta consonância com os preceitos dos Acordos de Basileia. Dessa maneira, possui áreas especializadas para o gerenciamento destes riscos, centralizadas no Banco Cooperativo Sicredi S.A. Entre os principais riscos gerenciados pela instituição, destacam-se o operacional, o de mercado e o de crédito, cujas estruturas são apresentadas a seguir:

I - Risco Operacional

O risco operacional é definido como a possibilidade de ocorrência de perdas resultantes de falha, deficiência ou inadequação de processos internos, pessoas e sistemas, ou de eventos externos.

O processo de gerenciamento do risco operacional no Sicredi é um conjunto de ações que visa manter em níveis adequados os riscos a que cada instituição individualmente, o conglomerado, bem como as demais empresas – não financeiras, estão expostas. Os processos adotados podem ser resumidos em:

- Avaliação de riscos e controles;
- Documentação e armazenamento da base de perdas;
- Gestão de continuidade de negócios;
- Alocação de capital para o risco operacional;

O estabelecimento e disseminação das diretrizes, ferramentas e metodologias relativas ao risco operacional para todo Sistema está centralizada na Superintendência de Riscos e Economia do Banco Cooperativo Sicredi S.A, subordinada à Diretoria de Recursos de Terceiros, Riscos e Economia. No que tange a responsabilidade pelo gerenciamento da disciplina, a estrutura é descentralizada, ou seja, cada entidade do Sistema deve indicar um diretor responsável perante o Banco Central do Brasil.

II - Risco de Mercado

Define-se risco de mercado como a possibilidade de ocorrência de perdas resultantes da flutuação nos valores de mercado de posições detidas por uma instituição financeira. Incluem-se nessa definição, as operações sujeitas aos riscos de variação cambial, das taxas de juros, dos preços de ações e dos preços de mercadorias (commodities).

O Sicredi possui estrutura de gerenciamento de risco de mercado compatível com a natureza das operações, com a complexidade dos produtos e com a dimensão da exposição ao risco de mercado do Sistema.

O gerenciamento do risco de mercado do Sistema está centralizado no Banco Cooperativo Sicredi S.A., sob responsabilidade da Gerência de Risco de Mercado, Liquidez e Alocação de Capital, subordinada à Diretoria Executiva de Recursos de Terceiros, Economia e Riscos.

A estrutura de risco de mercado estabelece as metodologias destinadas a mensurar e monitorar a exposição ao risco de mercado, tanto para as operações incluídas na Carteira de Negociação quanto para as demais posições, as quais abrangem todas as fontes relevantes de risco de mercado.

Estas metodologias, definidas seguindo os critérios mínimos estabelecidos pela regulamentação em vigor e alinhadas às melhores práticas de mercado, consideram a natureza das operações, a segregação das carteiras, o nível de complexidade dos produtos e a dimensão da exposição ao risco de mercado de cada Entidade do Sistema, incluindo:

- Valor em Risco (VaR);
- Teste de Estresse de Mercado;
- Teste de Estresse de Crédito Privado;
- Sensibilidade;
- GAPS por Fator de Risco;
- Duration;
- Teste de Aderência (Backtest).

III - Risco de Liquidez

O entendimento de Risco de Liquidez é essencial para a sustentabilidade das instituições que atuam no mercado financeiro e de capitais e está associado à capacidade da instituição de financiar os compromissos adquiridos a preços de mercado razoáveis e realizar seus planos de negócio com fontes estáveis de financiamento. Para este efeito, define-se risco de liquidez como:

- A possibilidade da instituição não ser capaz de honrar eficientemente suas obrigações esperadas e inesperadas, correntes e futuras, inclusive as decorrentes de vinculação de garantias, sem afetar suas operações diárias e sem incorrer em perdas significativas e;
- A possibilidade da instituição não conseguir negociar a preço de mercado uma posição, devido ao seu tamanho elevado em relação ao volume normalmente transacionado ou em razão de alguma descontinuidade no mercado.

O Sicredi possui estrutura de gerenciamento do risco de liquidez compatível com a natureza das operações, com a complexidade dos produtos e com a dimensão da exposição ao risco de liquidez do Sistema.

O gerenciamento do Risco de Liquidez do Sistema está centralizado no Banco Cooperativo Sicredi, sob responsabilidade da Gerência de Risco de Mercado, Liquidez e Alocação de Capital, subordinada à Diretoria Executiva de Recursos de Terceiros, Economia e Riscos. Os instrumentos de gestão do risco de liquidez do Sistema Sicredi incluem:

- Fluxo de Caixa;
- Limites Operacionais;
- Demonstrativo do Risco de Liquidez (DRL);
- Plano de Contingência;

Adicionalmente, para as cooperativas singulares, calcula-se um nível mínimo de liquidez como o percentual a ser aplicado sobre a base total diária de depósitos. Tais recursos devem ser mantidos na centralização financeira, sob a administração do Banco. O nível mínimo de liquidez é composto pela soma de quatro parcelas que abrangem as principais fontes de risco potenciais:

- Volatilidade dos depósitos;
- Concentração de recursos;
- Crédito pré-aprovado;
- Coobrigações e repasses.

IV - Risco de Crédito

A gestão do risco de crédito consiste no processo de identificação, mensuração, controle e mitigação dos riscos decorrentes das operações de crédito realizadas pelas instituições financeiras.

No Sicredi, o gerenciamento do Risco de Crédito é realizado por uma estrutura centralizada e pelas áreas e colegiados locais.

O Banco Cooperativo Sicredi S.A. responde pelo conjunto de políticas, estratégias e metodologias voltadas ao controle e gerenciamento das exposições ao risco de crédito das empresas que compõem o Sistema, possuindo como principais atribuições: responder pelas políticas corporativas de gestão de risco de crédito; desenvolver e propor metodologias de classificação de risco de crédito, inclusive por meio de modelos quantitativos; aferir e controlar as exigibilidades de capital para cobertura de risco de crédito assumido; e realizar o monitoramento constante das exposições sujeitas ao risco de crédito de todas as empresas do Sicredi.

As áreas e colegiados locais são responsáveis pela execução do gerenciamento de risco de crédito, observando as políticas e limites pré-estabelecidos sistemicamente.

O gerenciamento do risco de crédito nas instituições financeiras é regulado pela Resolução CMN nº 3.721/09 e a estrutura estabelecida pelo Sicredi está em conformidade com o referido normativo.

V - Informações Adicionais

A descrição da estrutura completa e do processo de gerenciamento do risco operacional pode ser acessada por meio do site www.sicredi.com.br, no caminho “Conheça o Sicredi\Relatório\Gestão de Riscos”.

Conselho de Administração e Diretoria

BALANÇO PATRIMONIAL EM 31/12/2015
(Em milhares de Reais)

Cooperativa de Crédito Mútuo dos Dentistas e Demais Profissionais da Saúde de São Carlos - Sicredi São Carlos SP
CNPJ/MF nº 04.853.988/0001-92

ATIVO	31/12/2015	31/12/2014	PASSIVO	31/12/2015	31/12/2014
CIRCULANTE	10.492	9.923	CIRCULANTE	3.444	3.984
DISPONIBILIDADES (NOTA 04)	81	218	DEPÓSITOS (NOTA 10)	2.004	2.568
RELAÇÕES INTERFINANCEIRAS	3.975	4.323	Depósitos à Vista	1.614	1.466
Pagamentos e Recebimentos a Liquidar	1	3	Depósitos a Prazo	390	1.102
Centralização Financeira - Cooperativas (NOTA 04)	3.974	4.320	RELAÇÕES INTERFINANCEIRAS	1	-
OPERAÇÕES DE CRÉDITO (NOTA 06)	5.459	4.419	Recebimentos e Pagamentos a Liquidar	1	-
Operações de Crédito	5.892	4.568	RELAÇÕES INTERDEPENDÊNCIAS	7	8
(Provisão para Operações de Crédito de Liquidação Duvidosa)	(433)	(149)	Recursos em Trânsito de Terceiros	7	8
OUTROS CRÉDITOS	975	962	OBRIGAÇÕES POR EMPRÉSTIMO (NOTA 11)	281	277
Rendas a Receber	34	36	Empréstimos País - Outras Instituições	281	277
Diversos (NOTA 07)	949	941	OUTRAS OBRIGAÇÕES	1.151	1.131
(Provisão para Outros Créditos de Liquidação Duvidosa)	(8)	(15)	Cobrança e Arrecadação de Tributos	1	1
OUTROS VALORES E BENS (NOTA 08)	2	1	Sociais e Estatutárias	39	29
Despesas Antecipadas	2	1	Fiscais e Previdenciárias	58	40
			Diversas (NOTA 12)	1.053	1.061
NÃO CIRCULANTE	4.190	3.857	NÃO CIRCULANTE	8.120	7.240
REALIZÁVEL A LONGO PRAZO	3.307	3.005	EXIGÍVEL A LONGO PRAZO	8.120	7.240
TÍTULOS E VALORES MOBILIÁRIOS (NOTA 05)	72	72	DEPÓSITOS (NOTA 10)	8.120	7.240
Vinculados à Prestação de Garantias	72	72	Depósitos a Prazo	8.120	7.240
OPERAÇÕES DE CRÉDITO (NOTA 06)	3.235	2.932			
Operações de Crédito	3.492	3.037			
(Provisão para Operações de Crédito de Liquidação Duvidosa)	(257)	(105)			
OUTROS CRÉDITOS	-	1			
Diversos (NOTA 07)	-	1			
PERMANENTE	883	852	PATRIMÔNIO LÍQUIDO	3.118	2.556
INVESTIMENTOS (NOTA 09a)	466	466	CAPITAL SOCIAL (NOTA 14)	1.726	1.520
Outros Investimentos	466	466	De Domiciliados no País	3.020	2.577
IMOBILIZADO DE USO (NOTA 09b)	278	309	(Capital a Realizar)	(1.294)	(1.057)
Outras Imobilizações de Uso	548	512	RESERVAS DE SOBRAS	1.182	968
(Depreciação acumulada)	(270)	(203)	SOBRAS ACUMULADAS	210	68
INTANGÍVEL (NOTA 09b)	139	77			
Outros Ativos Intangíveis	182	102			
(Amortização acumulada)	(43)	(25)			
TOTAL DO ATIVO	14.682	13.780	TOTAL DO PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO	14.682	13.780

As notas explicativas são parte integrante das Demonstrações Contábeis

DEMONSTRAÇÃO DE SOBRAS OU PERDAS
(Em milhares de Reais)

Cooperativa de Crédito Mútuo dos Dentistas e Demais Profissionais da Saúde de São Carlos - Sicredi São Carlos SP
CNPJ/MF nº 04.853.988/0001-92

Descrição das contas	Resolução CFC Nr.1.013/05			Resolução CFC Nr.1.013/05			Resolução CFC Nr.1.013/05		
	01/07/2015 a 31/12/2015			01/01/2015 a 31/12/2015			01/01/2014 a 31/12/2014		
	Ato Cooperativo	Ato Não Cooperativo	Cosif Total	Ato Cooperativo	Ato Não Cooperativo	Cosif Total	Ato Cooperativo	Ato Não Cooperativo	Cosif Total
INGRESSOS E RECEITAS DA INTERMEDIÇÃO FINANCEIRA	1.849	-	1.849	3.771	-	3.771	2.385	-	2.385
Operações de Crédito	1.849	-	1.849	3.771	-	3.771	2.385	-	2.385
DISPÊNDIOS E DESPESAS DA INTERMEDIÇÃO FINANCEIRA	(797)	(2)	(799)	(1.700)	(2)	(1.702)	(995)	(2)	(997)
Operações de Captação no Mercado	(547)	(1)	(548)	(1.033)	(1)	(1.034)	(743)	-	(743)
Operações de Empréstimos e Repasses	(18)	(1)	(19)	(32)	(1)	(33)	(27)	(2)	(29)
Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa	(232)	-	(232)	(635)	-	(635)	(225)	-	(225)
RESULTADO BRUTO DA INTERMEDIÇÃO FINANCEIRA	1.052	(2)	1.050	2.071	(2)	2.069	1.390	(2)	1.388
OUTROS INGRESSOS E RECEITAS/DISPÊNDIOS E DESPESAS OPERACIONAIS	(755)	28	(727)	(1.678)	86	(1.592)	(1.198)	35	(1.163)
Ingressos e Receitas de Prestação de Serviços	109	133	242	203	242	445	160	210	370
Rendas de Tarifas Bancárias	133	-	133	249	-	249	160	-	160
Dispêndios e Despesas de Pessoal	(560)	(33)	(593)	(1.023)	(53)	(1.076)	(674)	(41)	(715)
Outros Dispêndios e Despesas Administrativas	(438)	(66)	(504)	(1.012)	(98)	(1.110)	(605)	(104)	(709)
Dispêndios e Despesas Tributárias	-	(13)	(13)	(1)	(18)	(19)	(13)	(19)	(32)
Outros Ingressos e Receitas Operacionais (Nota 16)	387	24	411	703	42	745	510	18	528
Outros Dispêndios e Despesas Operacionais (Nota 17)	(386)	(17)	(403)	(797)	(29)	(826)	(736)	(29)	(765)
RESULTADO OPERACIONAL	297	26	323	393	84	477	192	33	225
RESULTADO NÃO OPERACIONAL	(1)	-	(1)	(1)	-	(1)	(3)	-	(3)
RESULTADO ANTES DA TRIBUTAÇÃO SOBRE O LUCRO	296	26	322	392	84	476	189	33	222
IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL	-	(13)	(13)	-	(29)	(29)	-	(7)	(7)
Provisão para Imposto de Renda	-	(6)	(6)	-	(14)	(14)	-	(3)	(3)
Provisão para Contribuição Social	-	(7)	(7)	-	(15)	(15)	-	(4)	(4)
RESULTADO ANTES DAS PARTICIPAÇÕES SOCIETÁRIAS	296	13	309	392	55	447	189	26	215
RESULTADO DE PARTICIPAÇÕES SOCIETÁRIAS	-	-	-	53	(53)	-	26	(26)	-
RESULTADO DO EXERCÍCIO ANTES DAS DESTINAÇÕES	296	13	309	445	2	447	215	-	215
DESTINAÇÕES	-	-	-	(235)	(2)	(237)	(147)	-	(147)
Fates - Estatutário (Nota 14b)	-	-	-	(21)	-	(21)	(7)	-	(7)
Fates - Ato Não Cooperativo	-	-	-	-	(2)	(2)	-	-	-
Reserva Legal - Estatutária (Nota 14b)	-	-	-	(189)	-	(189)	(61)	-	(61)
Reserva Legal - Recuperação de Prejuízo	-	-	-	(25)	-	(25)	(79)	-	(79)
SOBRAS A DISPOSIÇÃO DA AGO	-	-	-	210	-	210	68	-	68

As notas explicativas são parte integrante das Demonstrações Contábeis

DEMONSTRAÇÃO DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO
(Em milhares de Reais)

Cooperativa de Crédito Mútuo dos Dentistas e Demais Profissionais da Saúde de São Carlos - Sicredi São Carlos SP

CNPJ/MF nº 04.853.988/0001-92

	Capital Social	Reserva Legal	Sobras ou Perdas Acumuladas	Total
Saldos no início do período em 01/01/2014	1.347	813	15	2.175
Destinação resultado exercício anterior	-	-	-	-
Destinações para reservas	-	15	(15)	-
Capital de associados	-	-	-	-
Aumento de capital	240	-	-	240
Baixas de capital	(67)	-	-	(67)
Resultado do período	-	-	215	215
Destinações	-	-	-	-
Destinação FATES - Estatutário	-	-	(7)	(7)
Reserva Legal - Estatutária	-	61	(61)	-
Reserva Legal - Recuperação de Prejuízo	-	79	(79)	-
Saldos no fim do período em 31/12/2014	1.520	968	68	2.556
Mutações do Período	173	155	53	381
Saldos no início do período em 01/01/2015	1.520	968	68	2.556
Destinação resultado exercício anterior	-	-	-	-
Distribuição de sobras para associados	68	-	(68)	-
Capital de associados	-	-	-	-
Aumento de capital	238	-	-	238
Baixas de capital	(100)	-	-	(100)
Resultado do período	-	-	447	447
Destinações	-	-	-	-
Destinação FATES - Estatutário (Nota 14b)	-	-	(21)	(21)
Destinação FATES - Ato não Cooperativo	-	-	(2)	(2)
Reserva Legal - Estatutária (Nota 14b)	-	189	(189)	-
Reserva Legal - Recuperação de Prejuízo	-	25	(25)	-
Saldos no fim do período em 31/12/2015	1.726	1.182	210	3.118
Mutações do Período	206	214	142	562
Saldos no início do período em 01/07/2015	1.679	968	138	2.785
Capital de associados	-	-	-	-
Aumento de capital	114	-	-	114
Baixas de capital	(67)	-	-	(67)
Resultado do período	-	-	309	309
Destinações	-	-	-	-
Destinação FATES - Estatutário (Nota 14b)	-	-	(21)	(21)
Destinação FATES - Ato não Cooperativo	-	-	(2)	(2)
Reserva Legal - Estatutária (Nota 14b)	-	189	(189)	-
Reserva Legal - Recuperação de Prejuízo	-	25	(25)	-
Saldos no fim do período em 31/12/2015	1.726	1.182	210	3.118
Mutações do Período	47	214	72	333

As notas explicativas são parte integrante das Demonstrações Contábeis

DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA
(Em milhares de Reais)

Cooperativa de Crédito Mútuo dos Dentistas e Demais Profissionais da Saúde de São Carlos - Sicredi São Carlos SP
CNPJ/MF nº 04.853.988/0001-92

	01/07/2015 a 31/12/2015	01/01/2015 a 31/12/2015	01/01/2014 a 31/12/2014
RESULTADO DO EXERCÍCIO AUSTADO	470	966	450
Resultado do exercício	309	447	215
AJUSTES AO RESULTADO DO EXERCÍCIO	161	519	235
(Reversão) Provisão para operações de crédito	125	436	114
(Reversão) Provisão para desvalorização de outros créditos	(2)	(7)	11
Depreciação do imobilizado de uso	41	79	75
Amortização do intangível	11	18	14
Baixas do ativo permanente	11	11	34
(Reversão) Provisão para passivos contingentes	13	13	-
Destinações ao FATES	(23)	(23)	(7)
Dividendos SicrediPar	(15)	(8)	(6)
VARIAÇÃO DE ATIVOS E PASSIVOS	(1.574)	(1.447)	656
(Aumento) Redução em direitos junto a participantes de sistemas de liquidação	189	1	1
(Aumento) Redução em operações de crédito	(928)	(1.779)	(1.512)
Aumento (Redução) em relações interfinanceiras passivas	(177)	1	-
(Aumento) Redução em outros créditos	(44)	4	(250)
(Aumento) Redução em outros valores e bens	12	-	-
Aumento (Redução) em depósitos	(754)	316	2.065
Aumento (Redução) em relações interdependências passivas	(2)	-	(5)
Aumento (Redução) em obrigações por empréstimos e repasses	19	3	9
Absorção de dispêndios pelo FATES	-	(7)	(2)
(Redução) Aumento em outras obrigações	111	14	350
ATIVIDADES OPERACIONAIS - Caixa Líquido Proveniente/(Aplicado)	(1.104)	(481)	1.106
Aquisição de Investimentos	-	-	(19)
Aquisição de Imobilizado de Uso	(39)	(60)	(16)
Aplicações no Intangível	(37)	(80)	(41)
ATIVIDADES DE INVESTIMENTOS - Caixa Líquido Proveniente/(Aplicado)	(76)	(140)	(76)
Integralização de capital	114	238	240
Baixa de capital	(67)	(100)	(67)
ATIVIDADES DE FINANCIAMENTOS - Caixa Líquido Proveniente/(Aplicado)	47	138	173
AUMENTO/DIMINUIÇÃO LÍQUIDA DE CAIXA E EQUIVALENTE DE CAIXA	(1.133)	(483)	1.203
Caixa e equivalente de caixa no início do período	5.188	4.538	3.335
Caixa e equivalente de caixa no fim do período (NOTA 04)	4.055	4.055	4.538

As notas explicativas são parte integrante das Demonstrações Contábeis

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2015

NOTA 01 – CONTEXTO OPERACIONAL

A Cooperativa de Crédito Mútuo dos Dentistas e Demais Profissionais da Saúde de São Carlos - Sicredi São Carlos SP, é uma cooperativa de crédito singular, filiada à Cooperativa Central de Crédito e Investimento dos Estados do Paraná, São Paulo e Rio de Janeiro - Central Sicredi PR/SP/RJ. Instituição financeira não bancária, autorizada a funcionar pelo Banco Central do Brasil, que iniciou as atividades em 20/02/2002 e tem por objetivos principais:

- i) Desenvolver programas de poupança, de uso adequado do crédito e de prestação de serviços, praticando todas as operações ativas, passivas e acessórias próprias de cooperativas de crédito;
- ii) Prestar, através da mutualidade, a assistência financeira aos associados em suas atividades específicas;
- iii) Atuar na formação educacional de seus associados, no sentido de fomentar o cooperativismo.

A execução das atividades obedece ao disposto na legislação pertinente, assim como aos atos regulamentares oficiais, ao estatuto social, e às normas internas do Sicredi.

A Cooperativa é parte integrante do Fundo Garantidor do Cooperativismo de Crédito (FGCoop) desde março de 2014, associação civil sem fins lucrativos, com personalidade jurídica de direito privado de abrangência nacional, conforme anexo I à resolução CMN nº 4.284, de 5 de novembro de 2013.

O FGCoop tem por objeto prestar garantia de créditos nos casos de decretação de intervenção ou de liquidação extrajudicial de instituição associada, até o limite de R\$ 250 mil reais por associado (CPF/CNPJ), bem como contratar operações de assistência, de suporte financeiro e de liquidez com essas instituições.

A Cooperativa também é parte integrante da Sicredi Fundos Garantidores, empresa sem fins lucrativos cuja formação de reservas advém de contribuições mensais e extraordinárias de cooperativas associadas ao fundo o qual tem por objeto assegurar a credibilidade e a solvabilidade das suas associadas e a do Sicredi. Conforme regras estabelecidas nos Regulamentos dos Fundos Garantidores, as contribuições mensais são apuradas pelo somatório de duas parcelas: parcela fixa, relacionada ao objetivo de cada Fundo; e parcela variável, relativa ao risco imputado ao Sistema (considera níveis de liquidez, de margem de capital e de utilização de dispositivos de segurança). Além disso, o uso de recursos dos Fundos implica na majoração dessas contribuições mensais.

NOTA 02 – APRESENTAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

As demonstrações contábeis foram elaboradas, e estão sendo apresentadas, na forma da legislação societária e de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, especificamente aquelas aplicadas às entidades cooperativas, as disposições das Leis nº 4.595/64 e nº 5.764/71, com alterações da Lei Complementar nº 130/09 e às normas e instruções do Conselho Monetário Nacional – CMN, Banco Central do Brasil – Bacen, e do Comitê de Pronunciamentos Contábeis – CPC.

O CPC, desde o ano de 2008, emite normas e interpretações contábeis alinhadas às normas internacionais de contabilidade. A Cooperativa aplicou os seguintes pronunciamentos, já recepcionados pelo Bacen: CPC 01 (Redução ao valor recuperável de ativos), CPC 03 (Demonstração dos fluxos de caixa), CPC 05 (Divulgação sobre partes relacionadas), CPC 23 (Políticas Contábeis, Mudança de Estimativa e Retificação de Erro), CPC 24 (Eventos subsequentes) e CPC 25 (Provisões, passivos contingentes e ativos contingentes). Os demais pronunciamentos serão aplicáveis a partir de sua aprovação pelo órgão regulador.

A autorização para a conclusão destas demonstrações contábeis foi dada pela Diretoria em 23 de março de 2016.

NOTA 03 – RESUMO DAS PRINCIPAIS PRÁTICAS

As principais práticas contábeis adotadas para a elaboração das demonstrações financeiras foram:

a) Apuração do resultado

Os ingressos e os dispêndios, assim como as receitas e as despesas, são registrados mensalmente de acordo com o regime de competência, que estabelece que os ingressos e os dispêndios e as receitas e despesas devam ser incluídas na apuração dos resultados dos períodos em que ocorrerem, sempre simultaneamente quando se correlacionarem, independentemente de recebimento ou pagamento, alocados de forma proporcional de acordo com os montantes do ingresso bruto de ato cooperativo e da receita bruta de ato não-cooperativo, quando não identificados com cada atividade.

As operações com taxas pré-fixadas são registradas pelo valor de resgate, e as receitas e despesas correspondentes ao período futuro são apresentadas em conta redutora dos respectivos ativos e passivos. As receitas e despesas de natureza financeira são contabilizadas pelo critério “pro rata” dia e calculadas com base no modelo exponencial. As operações com taxas pós-fixadas são atualizadas até a data do balanço.

De acordo com a Lei nº 5.764/71, o resultado é segregado e apresentado em atos cooperativos, aqueles praticados entre as cooperativas e seus associados ou pelas cooperativas entre si, para a consecução de seus objetivos estatutários, e atos não cooperativos, aqueles que importam em operações com terceiros não associados.

b) Caixa e equivalentes de caixa

Caixa e equivalentes de caixa são representados por disponibilidades em moeda nacional e relações interfinanceiras – centralização financeira, cujo vencimento das operações na data da efetiva aplicação seja igual ou inferior a 90 dias e apresentam risco insignificante de mudança de valor justo.

c) Aplicações interfinanceiras de liquidez

Representam operações a preços fixos referentes às compras de títulos com compromisso de revenda e aplicações em depósitos interfinanceiros e estão demonstradas pelo valor de resgate, líquidas dos rendimentos a apropriar correspondentes a períodos futuros.

d) Títulos e valores mobiliários

A carteira está composta por títulos de renda fixa e renda variável, os quais são apresentados pelo custo acrescido dos rendimentos auferidos até a data do Balanço, ajustados aos respectivos valores de mercado, conforme aplicável.

e) Relações interfinanceiras – Centralização financeira

Os recursos captados pela Cooperativa não investidos em suas atividades são centralizados através de repasses interfinanceiros para a Cooperativa Central, os quais são por ela utilizados para aplicações financeiras. Essas operações são caracterizadas como atos cooperativos, pela Lei nº 5.764/71 que define a política nacional do cooperativismo.

f) Operações de crédito

Estão demonstradas ao custo acrescido dos rendimentos auferidos. As operações de crédito estão classificadas de acordo com análise da Administração quanto ao nível de risco, considerando a conjuntura econômica e os riscos específicos em relação às operações, aos devedores e aos garantidores, observando os parâmetros estabelecidos nas Resoluções nº 2.682/99 e nº 2.697/00 do CMN.

A atualização ("accrual") das operações de crédito vencidas em até 60 dias é contabilizada em receitas de operações de crédito, e a partir do 61º dia, em rendas a apropriar. As operações classificadas como nível "H" permanecem nessa classificação por seis meses, quando então são baixadas contra a provisão existente e controladas, por cinco anos, em contas de compensação, não mais figurando no balanço patrimonial.

g) Provisão para operações de crédito

A provisão para perdas com operações de crédito é fundamentada na análise das operações e leva em consideração a conjuntura econômica, a experiência passada, os riscos específicos e globais das carteiras, considerando os critérios de provisionamento, definidos nas Resoluções nº 2.682/99 e nº 2.697/00 do CMN, associados às avaliações procedidas pela Administração, na determinação dos riscos de crédito.

h) Demais ativos circulantes e realizáveis a longo prazo (não circulantes)

Demonstrados pelos valores de realização, incluindo, quando aplicável, os rendimentos e as variações monetárias pro-rata dia incorridos e as variações cambiais, deduzidos das correspondentes provisões para perdas ou ajuste ao valor de mercado e rendas a apropriar.

i) Investimentos

Estão demonstrados ao custo de aquisição, ajustados por provisão para perdas quando aplicável.

j) Imobilizado de uso

Corresponde aos direitos que tenham por objeto bens corpóreos destinados à manutenção das atividades ou exercidos com essa finalidade. Está demonstrado ao custo de aquisição. A depreciação do imobilizado de uso é computada pelo método linear, com base nas taxas anuais mencionadas na Nota "Permanente" item "b", que levam em consideração a vida útil-econômica dos bens.

k) Intangível

Corresponde a direitos adquiridos que têm por objeto bens incorpóreos destinados à manutenção do Sistema ou exercidos com essa finalidade. Está demonstrado aos valores de custo e contempla gastos na aquisição e desenvolvimento de logiciais, ajustado por amortizações acumuladas, calculadas a partir do momento em que começam a serem usufruídos os benefícios respectivos, com base em taxas anuais que levam em consideração a vida útil-econômica dos bens, conforme mencionado na Nota "Permanente" item "b".

l) Segregação em circulante e não circulante

Os valores realizáveis e exigíveis com prazos inferiores a 360 dias estão classificados no circulante, e os prazos superiores, no longo prazo (não circulante).

m) Redução ao valor recuperável de ativos

O imobilizado, os bens não de uso próprio e os outros ativos não circulantes, inclusive o ativo intangível, são revistos anualmente para se identificar evidências de perdas não recuperáveis, ou ainda, sempre que eventos ou alterações nas circunstâncias indicarem que o valor contábil pode não ser recuperável. Quando este for o caso, o valor recuperável é calculado para verificar se há perda. Quando houver perda, ela é reconhecida pelo montante em que o valor contábil do ativo ultrapassa seu valor recuperável, que é o maior entre o preço líquido de venda e o valor em uso de um ativo.

n) Depósitos a prazo

Estão demonstrados pelo seu valor de resgate, líquidos das despesas financeiras a decorrer.

o) Demais passivos circulantes e exigíveis a longo prazo (não circulantes)

Demonstrados pelos valores conhecidos ou calculáveis, incluindo, quando aplicável, os encargos e as variações monetárias em base pro-rata dia incorridos, deduzidos das correspondentes despesas a apropriar.

p) Impostos e contribuições

As provisões para Imposto de Renda, Contribuição Social, Programa de Integração Social - PIS e Contribuição para o Financiamento da Seguridade Social - COFINS foram calculadas às alíquotas vigentes, considerando, para as respectivas bases de cálculo, a legislação pertinente a cada tributo.

As cooperativas estão sujeitas à tributação pelo Imposto de Renda e Contribuição Social quando auferirem resultados positivos em atos não cooperativos. Nesses casos, a provisão é constituída com base nas alíquotas vigentes, considerando as adições e exclusões e a compensação de prejuízos fiscais e de base negativa de CSLL limitados a 30% do lucro tributável.

q) Ativos e Passivos contingentes

As práticas contábeis para registro, mensuração e divulgação de ativos e passivos contingentes estão consubstanciadas na Resolução nº 3.535/08 do CMN, a saber:

- Ativos contingentes são reconhecidos somente quando há garantias reais ou decisões judiciais favoráveis, transitadas em julgado. Os ativos contingentes com êxito prováveis são apenas divulgados em nota explicativa;
- Passivos contingentes são provisionados quando as perdas forem avaliadas como prováveis e os montantes envolvidos forem mensuráveis com suficiente segurança. Os passivos contingentes avaliados como de perdas possíveis são divulgados, e aqueles não mensuráveis com suficiente segurança e como de perdas remotas não são provisionados e/ou divulgados;
- As obrigações legais são registradas como exigíveis, independentemente da avaliação sobre as probabilidades de êxito.

r) Estimativas contábeis

As estimativas contábeis são determinadas pela Administração, considerando fatores e premissas estabelecidas com base em julgamento, que são revisados a cada semestre. Itens significativos sujeitos a essas estimativas e premissas incluem as provisões para ajuste dos ativos ao valor provável de realização ou recuperação, as provisões para perdas, as provisões para contingências, marcação a mercado de instrumentos financeiros, os impostos diferidos, entre outros. A liquidação das transações envolvendo essas estimativas poderá resultar em valores divergentes em razão de imprecisões inerentes ao processo de sua determinação.

NOTA 04 – CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA

Na elaboração dos Fluxos de Caixa, foram considerados como caixa e equivalentes de caixa os seguintes montantes:

Caixa e equivalentes de caixa	31/12/2015	31/12/2014
Disponibilidades	81	218
Relações Interfinanceiras - Centralização financeira em Cooperativa Central	3.974	4.320
Total	4.055	4.538

valores em milhares de Reais

NOTA 05 – TÍTULOS E VALORES MOBILIÁRIOS

Títulos e valores mobiliários	31/12/2015			31/12/2014
	Circulante	Não Circulante	Total	Total
Títulos Dados em Garantia - Outros (i)	-	72	72	72
Total	-	72	72	72

valores em milhares de Reais

(i) O Título de Capitalização nº 8888.06.093875.81-8 no valor de R\$ 72 mil foi dado em caução como garantia locatícia de imóvel de terceiros, não podendo ser resgatado enquanto for utilizado para este fim.

NOTA 06 – OPERAÇÕES DE CRÉDITO E PROVISÃO PARA CRÉDITOS DE LIQUIDAÇÃO DUVIDOSA

A carteira de créditos está assim composta e classificada:

a) Composição da carteira de créditos por tipo de operação

Operações de crédito	31/12/2015			31/12/2014
	Circulante	Não Circulante	Total	Total
Empréstimos e títulos descontados	4.993	2.568	7.561	5.089
Financiamentos	899	924	1.823	2.516
Carteira total	5.892	3.492	9.384	7.605

valores em milhares de Reais

b) Composição da carteira de créditos segregada por tipo de cliente, atividade econômica e faixas de vencimento

Setor	Vencidas a partir de 15 dias	31/12/2015			Total da Carteira	31/12/2014
		A vencer				
		Até 90 dias	De 91 a 365 dias	Acima de 365 dias		
Pessoas Físicas	193	1.705	1.718	2.288	5.904	5.446
Industrial	5	93	64	84	246	143
Comércio	12	532	264	482	1.290	317
Outros Serviços	43	871	392	638	1.944	1.699
Total	253	3.201	2.438	3.492	9.384	7.605

valores em milhares de Reais

c) Composição da carteira de créditos por níveis de risco

Níveis de Risco	%	Carteira		Provisão para operações de Crédito	
		31/12/2015	31/12/2014	31/12/2015	31/12/2014
Nível A	0,50	4.848	5.284	24	26
Nível B	1,00	2.281	2.074	23	21
Nível C	3,00	1.111	178	33	5
Nível D	10,00	1.057	619	106	61
Nível E	30,00	513	148	154	45
Nível F	50,00	49	26	24	13
Nível G	70,00	2	2	1	1
Nível H	100,00	333	97	333	97
Total (i)		10.194	8.428	698	269

valores em milhares de Reais

Em abril/2015, implantou-se nova metodologia de classificação de risco de crédito no Sicredi, com o objetivo de reduzir processos operacionais, bem como auferir maior acurácia e eficiência no processo de provisão para devedores duvidosos. A nova metodologia é baseada em abordagem estatística, considerando testes e estudos quantitativos das perdas históricas da carteira de crédito, objetivando estabelecer o volume adequado de provisão para a perda esperada do portfólio.

De acordo com o CPC 23 apresentamos a mudança na estimativa contábil da Cooperativa de Crédito Mútuo dos Dentistas e Demais Profissionais da Saúde de São Carlos - Sicredi São Carlos SP a qual registrou um aumento de provisão para operações de crédito de 39,49% em relação a metodologia anterior. A comparação com o exercício anterior encontra-se no quadro acima.

(i) Estão incluídos na base de cálculo da provisão para operações de crédito valores relativos a outros créditos, assim compostos:

Outros créditos	31/12/2015			31/12/2014
	Circulante	Não Circulante	Total	Total
Títulos e créditos a receber	810	-	810	823
Total	810	-	810	823

valores em milhares de Reais

d) Operações renegociadas e em prejuízo

Em conformidade com a Resolução CMN nº 2.682/99, artigo 11º, III, os montantes de operações renegociadas, lançadas contra prejuízo e recuperadas de prejuízo estão assim compostos:

Operações	31/12/2015	31/12/2014
Renegociadas	1.275	391
Lançadas contra prejuízo (i)	56	44
Recuperadas de prejuízo	32	65

valores em milhares de Reais

(i) Os saldos apresentados estão atualizados com os juros contratuais e encargos de inadimplência.

NOTA 07 – OUTROS CRÉDITOS – DIVERSOS

Os créditos diversos, classificados no grupo de outros créditos do ativo, estão assim compostos:

Outros Créditos - Diversos	31/12/2015			31/12/2014
	Circulante	Não Circulante	Total	Total
Adiantamentos e antecipações salariais	5	-	5	-
Adiantamentos para pagamentos de nossa conta (i)	83	-	83	85
Títulos e créditos a receber	810	-	810	823
Devedores diversos - País	51	-	51	34
Total	949	-	949	942

valores em milhares de Reais

(i) O saldo da conta de Adiantamentos para pagamentos de nossa conta refere-se a projetos em andamento.

NOTA 08 – OUTROS VALORES E BENS

Despesas Antecipadas	31/12/2015			31/12/2014
	Circulante	Não Circulante	Total	Total
Despesas Antecipadas	2	-	2	1
Total	2	-	2	1

valores em milhares de Reais

NOTA 09 – PERMANENTE

a) Investimentos

Registrados ao custo de aquisição	31/12/2015	31/12/2014
Cooperativa Central Sicredi (i)	260	260
Sicredi Participações S.A. (i)	205	205
Outras Participações e Investimentos	1	1
Sicredi Fundos Garantidores (i)	1	1
Total	466	466

valores em milhares de Reais

(i) Apresentamos abaixo as informações dos investimentos referentes ao número de ações/quotas, percentuais de participações e movimentações patrimoniais:

	Sicredi Participações S.A.		Sicredi Fundos Garantidores		Cooperativa Central Sicredi	
	31/12/2015	31/12/2014	31/12/2015	31/12/2014	31/12/2015	31/12/2014
Número de ações/quotas possuídas	66.336 ON	66.336 ON	1	1	260.449	260.449
Percentual de participação	138.375 PN	138.375 PN	Quotas	Quotas	Quotas	Quotas
Capital social	0,03%	0,03%	0,72%	0,74%	0,17%	0,17%
Patrimônio líquido	804.351	764.040	138	136	154.526	152.909
Lucro líquido do exercício	874.462	798.719	193.717	190.039	155.966	154.364
Valor do investimento	62.184	38.011	-	-	-	-
	205	205	1	1	260	260

valores em milhares de Reais

b) Imobilizado de uso e intangível

	Taxas anuais de depreciação %	31/12/2015			31/12/2014
		Custo corrigido	Depreciação/ Amortização acumulada	Líquido	Líquido
Instalações	10%	162	(90)	72	122
Móveis e equipamentos de uso	10%	130	(51)	79	82
Sistema de comunicação	10%	9	(4)	5	6
Sistema de processamento de dados	20%	182	(106)	76	44
Sistema de segurança	10%	65	(19)	46	55
Imobilizado de Uso (i)	-	548	(270)	278	309

Intangível (ii)		182	(43)	139	77
Investimentos Confederação		182	(43)	139	77
Total		730	(313)	417	386

valores em milhares de Reais

(i) Tomando por base as determinações do pronunciamento técnico CPC 01, a entidade não identificou a necessidade de adequação do valor dos ativos contabilizados, uma vez que os bens registrados no imobilizado apresentam valor residual inferior aos praticados pelo mercado.

(ii) Valores reclassificados de "Adiantamentos para pagamentos de nossa conta" para "Outros Ativos Intangíveis", no sub grupo Intangível, referente aos investimentos em tecnologia para desenvolvimento de softwares que já estão em uso pela Cooperativa, bem como investimentos para aquisições de imobilizado na Confederação, sendo amortizado com base nos benefícios econômicos futuros incorporados aos ativos quando consumidos pela entidade, por meio do seu uso.

NOTA 10 – DEPÓSITOS

Apresentamos, a seguir, os depósitos por faixa de vencimento:

Depósitos	31/12/2015			31/12/2014	
	Sem vencimento e até 3 meses	De 3 a 12 meses	Acima de 12 meses	Total	Total
Depósitos à vista	1.614	-	-	1.614	1.466
Depósitos a prazo	114	276	8.120	8.510	8.342
Total	1.728	276	8.120	10.124	9.808

valores em milhares de Reais

NOTA 11 – OBRIGAÇÕES POR EMPRÉSTIMOS

Os empréstimos são apresentados a seguir:

Obrigações por empréstimos	31/12/2015			31/12/2014	
	Circulante	Não Circulante	Total	Total	Total
Empréstimos no país - outras instituições	281	-	281	277	277
Cooperativa Central Sicredi	281	-	281	277	277
Total	281	-	281	277	277

valores em milhares de Reais

As obrigações por empréstimos operam com uma taxa de 0,041571% a.m. com vencimento em 17/03/2016.

NOTA 12 – OUTRAS OBRIGAÇÕES - DIVERSAS

As obrigações diversas, classificadas no passivo no grupo de outras obrigações estão assim compostas:

Outras obrigações - diversas	31/12/2015			31/12/2014	
	Circulante	Não Circulante	Total	Total	Total
Cheques administrativos	2	-	2	108	108
Obrigações por prestação de serviço de pagamento	15	-	15	17	17
Provisão para pagamentos a efetuar	191	-	191	84	84
Provisão para passivos contingentes (Nota 13)	13	-	13	-	-
Credores diversos - país (i)	832	-	832	852	852
Total	1.053	-	1.053	1.061	1.061

valores em milhares de Reais

(i) A conta Credores Diversos - país, está assim composta:

Credores Diversos - País	31/12/2015	31/12/2014
Parcelado Lojista	395	417
Agenda cartão Visa a pagar	314	350
Outros	123	85
Total	832	852

valores em milhares de Reais

NOTA 13 – PASSIVOS CONTINGENTES

Esta Cooperativa possui passivos contingentes em andamento, sendo que os valores estimados e suas respectivas movimentações e provisões estão demonstrados no quadro a seguir, conforme a natureza dos passivos.

Natureza	Saldo Inicial do Período 01/01/2015	Aumento Provisão	Baixa/Reversão de Provisão	Saldo Final do Período 31/12/2015
Cível	-	13	-	13
Total	-	13	-	13

Natureza	Probabilidade de Perda	Valor estimado de perda	Valor Provisionado Saldo em 31/12/2015	Valor Provisionado Saldo em 31/12/2014
Cível	Provável	13	13	-
Total		13	13	-

valores em milhares de Reais

Em janeiro de 2014 a alíquota da contribuição ao SAT foi alterada de 1% para 2% sobre a folha, visando atender ao disposto no Decreto nº 6.957/2009. Em abril de 2015 passou-se a recolher, para todas as entidades do Sicredi, a contribuição previdenciária relacionada ao INCRÁ, que corresponde a 0,2% sobre a folha de acordo com a jurisprudência administrativa e judicial. Os valores devidos foram recolhidos em novembro, ademais, tais alterações não ocasionam impactos relevantes nas demonstrações financeiras.

NOTA 14 – PATRIMÔNIO LÍQUIDO**a) Capital Social**

O capital social é dividido em quotas-partes de valor unitário equivalente a R\$ 1,00 (um real), sendo que cada associado tem direito a um voto, independente do número de suas quotas-partes, e está assim composto:

	31/12/2015	31/12/2014
Capital Social (valores em milhares de Reais)	1.726	1.520
Total de associados	1.719	1.276

b) Destinações

A Cooperativa de Crédito Mútuo dos Dentistas e Demais Profissionais da Saúde de São Carlos - Sicredi São Carlos SP, destinou suas sobras conforme o estatuto, sendo que 45% foram destinados para Reserva Legal e 5% para FATES.

NOTA 15 – TRANSAÇÕES COM PARTES RELACIONADAS**a) Instituições relacionadas**

A entidade efetua transações com partes relacionadas, abaixo apresentamos as operações realizadas com as Centrais, Confederação e Fundos de Investimento Absolute:

	30/06/2015	30/06/2014
Ativo		
Relações interfinanceiras – Centralização financeira (Nota 03e)	3.974	4.320
Rendas a receber	-	8
Diversos	86	88
Investimentos (Nota 09a)	260	260
Intangível (Nota 09b)	139	77
Passivo		
Obrigações por empréstimos e repasses (Nota 11)	281	277
Provisões para pagamentos a efetuar	29	20
Credores Diversos	6	9
Receitas		
Outros ingressos e receitas operacionais	631	446
Despesas		
Operações de Empréstimos e Repasses	19	15
Outros Dispêndios e Desp. Administrativa	12	8
Outros Dispêndios Despesas Operacionais	251	294

valores em milhares de Reais

b) Transações com administradores

As transações com partes relacionadas referem-se a saldos de depósitos (à vista e a prazo) e operações de crédito mantidas na instituição por seus administradores (diretores e conselheiros de administração), assim como a remuneração recebida pelas pessoas chave da administração.

As operações de crédito e captações de recursos com partes relacionadas foram contratadas em condições semelhantes às praticadas com terceiros, vigentes nas datas das operações.

As garantias oferecidas em razão das operações de crédito são: avais, garantias hipotecárias, caução e alienação fiduciária. Abaixo apresentamos as operações realizadas com administradores:

Natureza da operação	31/12/2015	% em relação ao total	31/12/2014
Depósitos à vista	23	1,43%	18
Pessoas físicas	23		18
Depósitos a prazo	475	5,58%	390
Pessoas físicas - taxa pós-fixada	475		390
Operações de crédito	285	3,04%	334

valores em milhares de Reais

c) Benefícios monetários destinados às partes relacionadas - pessoas chave da administração

Pessoas chave da administração são as que têm autoridade e responsabilidade pelo planejamento, direção e controle das atividades da entidade, direta ou indiretamente, incluindo qualquer administrador (executivo ou outro dessa entidade). Nestes dados estão incluídos todos os benefícios de curto prazo e pós-emprego concedidos pela entidade aos cargos de Presidente, Vice-Presidente, Diretores ou outros que venham a substituir os mesmos.

Benefícios	31/12/2015	31/12/2014
Pessoas chave da administração	135	142

valores em milhares de Reais

NOTA 16 – OUTROS INGRESSOS E RECEITAS OPERACIONAIS

Deste item na Demonstração de Sobras ou Perdas o valor de R\$ 597 mil (R\$ 417 mil em dezembro de 2014) refere-se à receita com administração financeira, que é resultante da aplicação dos recursos captados, junto à Cooperativa Central de Crédito e Investimento dos Estados do Paraná, São Paulo e Rio de Janeiro - Central Sicredi PR/SP/RJ.

NOTA 17 – OUTROS DISPÊNDIOS E DESPESAS OPERACIONAIS

Este item na Demonstração de Sobras ou Perdas apresenta os seguintes valores: R\$ 340 mil (R\$ 267 mil em dezembro de 2014) refere-se ao rateio das despesas da Confederação Sicredi; R\$ 32 mil (R\$ 29 mil em dezembro de 2014) refere-se ao valor de Contribuição à Sicredi Fundos Garantidores e R\$ 92 mil (R\$ 75 mil em dezembro de 2014) refere-se ao rateio das despesas da Cooperativa Central de Crédito e Investimento dos Estados do Paraná, São Paulo e Rio de Janeiro - Central Sicredi PR/SP/RJ.

NOTA 18 – SEGUROS CONTRATADOS

Em 31 de dezembro de 2015, os seguros contratados são considerados suficientes pela administração para cobrir eventuais sinistros relacionados a garantia de valores e bens de propriedade da Cooperativa.

NOTA 19 – EVENTOS SUBSEQUENTES

Não houve qualquer evento subsequente para as demonstrações contábeis encerradas em 31 de dezembro de 2015.

Flávio Evandro Matheus Salik
Presidente
CPF: 021.046.709-69

Cleber Luis Semensato de Carvalho
Vice Presidente
CPF: 149.500.528-37

Rodrigo Luis Mancuso da Cruz
Contador
CRC: RS-071614/O-8
CPF: 961.880.300-72